

Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Febre Amarela Por Regiões Do Brasil E A Cobertura Vacinal Em Crianças De 0 A 9 Anos, De 2017 A 2022.

Autores: LORENA VARGAS BOTELHO (UNIVERSIDADE DE VÁRZEA GRANDE), FERNANDA BRAGA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE DE VÁRZEA GRANDE), JULIANA STORTI BARROS (UNIVERSIDADE DE VÁRZEA GRANDE), JÉSSICA SARTORI DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE VÁRZEA GRANDE), 8288, MILENA ALVES SANTANA (UNIVERSIDADE DE VÁRZEA GRANDE), ISABELLE LAYS DE CASTRO FERRARI (UNIVERSIDADE DE VÁRZEA GRANDE)

Resumo: A febre amarela, arbovirose transmitida através da picada do mosquito *Aedes aegypti* em áreas urbanas, é uma doença infecciosa não contagiosa, que pode ser prevenida através da imunização e pode causar desde quadros clínicos leves até casos febris graves e letais. Este trabalho tem como objetivo, avaliar a incidência de doses aplicadas e incidência de internação por febre amarela na população de 0 a 9 anos, abrangendo o período de 2017 a 2022. Trata-se de um estudo observacional descritivo, obtido por meio da análise de dados coletados no Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS), Ministério da Saúde, pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) relacionado às internações hospitalares por febre amarela. Assim como, as doses aplicadas do imunobiológico coletado pelo Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI) da população de 0 a 9 anos. Os dados populacionais para o cálculo de incidência da doença e imunização foram coletados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 (edição 2018) na plataforma DATASUS. No período entre 2017 e 2022, foram documentadas um total de 71.593.189 doses aplicadas da vacina da Febre Amarela. Entretanto, nesse ínterim, foi observada uma instabilidade nesse padrão da administração vacinal, visto que no primeiro ano analisado (24.602.876 doses aplicadas), em comparação com o último (7.426.422 doses aplicadas), houve uma redução de aproximadamente 69,8%. Em paralelo, as notificações de internação por Febre Amarela, nas idades até nove anos reduziram nesse mesmo espaço de tempo, especialmente na região Sudeste, a qual migrou de uma incidência de 0.14/100.000 habitantes em 2017 para 0,008/100.000 habitantes em 2022. Em síntese, a análise dos dados evidencia um declínio significativo quanto à incidência de internações por Febre Amarela no Brasil entre os anos de 2017 a 2022, acompanhada por uma diminuição progressiva na cobertura vacinal em todas as regiões do país. Este cenário de redução na incidência de internações sugere que as campanhas de vacinação desempenharam um papel crucial na mitigação da doença, destacando a eficácia das medidas de profilaxia em saúde pública para controlar surtos e proteger a população contra enfermidades transmitidas por vetores. Entretanto, caso a queda na imunização contra a Febre Amarela não seja revertida por meio de Políticas Públicas, o número de infectados poderá novamente se tornar um grave problema de saúde.